

PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DOS VISITANTES DO MUNICÍPIO DE CARRANCAS/MG EM RELAÇÃO AOS SEUS ATRATIVOS NATURAIS

Luciana Botezelli¹, Anderson Marcos de Souza¹, Ferdinando Filetto², Ary T. de Oliveira-Filho³, Douglas A. Carvalho⁴; ¹Eng^o Florestal, Doutorando, Bolsista/CNPq-CTHIDRO, Depto Ciências Florestais, UFLA-botezeli@ufla.br; ²Eng^o Agrônomo, doutorando, Depto Ciências Florestais, UFLA; ³Eng^o Florestal, Ph.D, professor Depto Ciências Florestais, UFLA; ⁴Eng^o Agrônomo, Doutor, professor Depto Biologia, UFLA

Introdução

Considerada como um dos mais recentes pólos de ecoturismo em Minas Gerais, Carrancas destaca-se pelos inúmeros atrativos naturais que oferece e pelos tradicionais hábitos e costumes de seus habitantes. Este destaque deve-se ao elevado número de cachoeiras (56), ocorrência de grutas e cavernas quartzíticas, canyons, trilhas em áreas naturais, serras, eventos festivos folclóricos e religiosos – congada e folia de reis. O aspecto hidrográfico do município é privilegiado. Um dos principais rios que constituem a geografia fluvial do município de Carrancas é o Rio Grande, que atravessa o mesmo por 77 km e foi represado em 1958 para instalação da Hidrelétrica de Itutinga, formando o Lago de Camargos. A vegetação caracteriza-se pela ocorrência de fitofisionomias de floresta semidecidual montana e altimontana e floresta tropical mista todas do domínio da floresta atlântica, e também campo rupestre, campo de altitude e cerrado. Fragmentos bem preservados destas fitofisionomias encontram-se localizados nas serras e partes mais elevadas, com dificuldade de acesso, entre grotas, paredões e penhascos. A necessidade de agregar valores (sociais e ecológicos) a estes fragmentos é, sem dúvida, um desafio, pois além de garantir a sustentabilidade é possível também atribuir ações que visem o manejo dos mesmos. Sem dúvida, a atribuição de valores a um dado ecossistema está diretamente relacionada às suas “funções ambientais”, isto é, a capacidade dos mesmos em fornecerem “bens e serviços” que satisfaçam, direta ou indiretamente, as necessidades humanas (Costanza et al., 1997). Como as áreas naturais de recreação são deterioradas com o uso, isto é, as características originais da área são transformadas como resultado da presença do homem, locais onde as visitas são numerosas, o manejo é necessário para manter o nível da qualidade da recreação (Douglass, 1982).

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi descrever e caracterizar a percepção e o comportamento dos visitantes de Carrancas em relação aos atrativos naturais e fragmentos florestais do município.

Material e Métodos

O município de Carrancas localiza-se na região do sul de Minas Gerais e pertence à microrregião do alto Rio Grande, formada por 26 municípios. O clima é o tropical de altitude, com biomas de transição de Cerrado para Mata Atlântica. A metodologia base da pesquisa foi a “Abordagem Interpretativa”. Esta abordagem contempla o espaço social como objeto de análise, sendo o ser social o centro de interesse. Optou-se pelo *survey* como método de coleta de informações.

Resultados e Discussão

A região do município de Carrancas é muito visitada seja pela exploração de suas belezas naturais, ações de lazer ou entretenimento. O município recebe visitantes de todas as faixas etárias, bem como de municípios próximos ou até mesmo de outros estados, como São Paulo e Rio de Janeiro. Neste trabalho, 74,5% entrevistados encontram-se na faixa etária de 22 a 33 anos, 52% com curso superior completo, 19,5% com curso superior incompleto, 23,5% com ensino médio completo e 5% com ensino médio incompleto. Atualmente, um dos grandes problemas da visitação em massa em áreas com relevantes belezas naturais é a capacidade destas áreas em suportar os impactos causados pela mesma. Na região de Carrancas este problema vem se evidenciando cada vez mais. Quando entrevistados sobre quais matas visitaram em Carrancas, a maioria dos entrevistados (48%) disseram não ter visitado nenhuma formação florestal na região. No entanto, 42% afirmaram ter usado trilhas nas matas para chegarem às cachoeiras, citando as cachoeiras das Andorinhas, Zilda, Grão Mogol, e ainda, a Estrada Real e a Mata Triste. Segundo os visitantes, os pontos turísticos mais atrativos de Carrancas, são suas cachoeiras (53%). Os resultados demonstraram que 66% dos entrevistados chegaram a encontrar lixo durante suas caminhadas, seja nas trilhas ou nas visitas às cachoeiras.

Com relação ao que fazer nesta situação, os mesmos citaram que fizeram o recolhimento do material encontrado; 48% destes revelaram outro tipo de comportamento, como juntar todo material e o levar para um determinado local ou simplesmente não tomar nenhuma atitude, deixando o material no local onde o encontrou. Com relação ao próprio lixo produzido pelos entrevistados, 93% dos mesmos disseram guardar e destinar seu lixo produzido, após sua atividade no ambiente natural. Toda área de relevante beleza natural tem por consequência a existência de grandes áreas de camping. Estas, por sua vez, se não forem bem administradas ecologicamente, podem trazer algum tipo de influência negativa sobre a vegetação presente. Neste trabalho os resultados demonstram o baixo esclarecimento dos visitantes quanto à utilização de qualquer tipo de material lenhoso nas áreas de camping, pois 44% dos visitantes demonstraram não saber quais os possíveis riscos destes usos, riscos estes que, além de causar danos diretos sobre a vegetação, podem também desencadear problemas, como queimadas, interferência na ciclagem natural, decomposição natural, dentre outros. A vegetação da região de Carrancas apresenta fisionomias bem distintas, o que permite aos seus visitantes detectar diferenças na vegetação de acordo com a área que visitam. Dos visitantes entrevistados, 57% detectaram diferenças na vegetação, ficando predominantemente evidenciada a fisionomia do tipo cerrado. De acordo com os visitantes, foi possível também distinguir diferenças quanto à vegetação predominante nas matas ciliares, com espécies arbóreas mais dominantes, bem como os campos de altitude, caracterizados por campos limpos. Para a maioria dos entrevistados, a principal contribuição dos fragmentos florestais é para a manutenção do equilíbrio ecológico (38%), sobrevivência da espécie humana e animais (22%) e preservação da paisagem (17%). Não responderam a questão 2% dos entrevistados. Como a região de Carrancas é dotada de vários cursos d'água e tem as cachoeiras como os pontos mais visitados da região, a vegetação ciliar tem um papel crucial para a preservação da região. Contudo, é de fundamental importância que os seus visitantes compreendam a importância de se manter intacto este tipo de vegetação na região. Foi registrado que 97% dos entrevistados se preocupam em manter esta vegetação e estes demonstraram também saber caracterizar a importância da mesma para os cursos d'água. Foram coletadas outras informações sobre implicações e impactos humanos sobre o ambiente na região de Carrancas, as quais se encontram na íntegra no artigo que originou este resumo.

Conclusão

Os resultados obtidos permitiram concluir que maior parte dos visitantes possui nível superior completo, que caracteriza um certo grau de esclarecimento quanto à preservação e conservação dos ecossistemas. Em toda a região de Carrancas, os pontos mais visitados são suas cachoeiras e seu grau de preservação está intimamente associado às condições de acesso. Há por parte dos visitantes da região um interesse quanto às questões voltadas à sustentabilidade e manejo dos ecossistemas naturais. É necessário na região o desenvolvimento de programas de educação ambiental que visem o esclarecimento e conhecimento quanto a valoração, preservação e conservação dos fragmentos existentes, bem como dos pontos de beleza relevantes visitados, objetivando que cada área seja suficientemente capaz de atender às necessidades dos visitantes de modo a causar o menor impacto possível.

Referências Bibliográficas

- COSTANZA, R. Economia Ecológica: Uma agenda de pesquisa. In: MAY, P. H. & MOTTA, R. S. (org.). Valorando a Natureza: Análise Econômica para o Desenvolvimento Sustentado. Rio de Janeiro, Campus, 1994. Pp.111-114.
- DOUGLASS, W. R. Forest Recreation. New York: Pergamon Press, 1982, 326p. Cap. 16: Management of Forest Recreation areas. p.274-301.